

AZARAÇÃO

# Viagem de 70 km para paquerar

FOTOS: JULIO HUBER

**Jovens de Santa Leopoldina, que tem o maior percentual de homens no Estado, reclamam da falta de mulheres na cidade**

A309805

Julio Huber

SANTA LEOPOLDINA

Nas noites de balada, sempre se vê na Grande Vitória mulheres reclamando da falta de homens no "mercado". Mas em Santa Leopoldina, na região Serrana do Estado, a situação é inversa. Faltam mulheres no município e os homens viajam até 70 quilômetros à procura de mulheres para paquerar ou namorar.

Segundo o Censo Demográfico 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em Santa Leopoldina, 52,53% da população é composta pelo sexo masculino, o que coloca o município em primeiro lugar, proporcionalmente, com menor número de mulheres. Do total de 12.255 habitantes, há 619 mulheres a mais que homens.

Jovens da cidade contam que na sede do município o número de mulheres é ainda menor que no interior. Para paquerar, em Santa Leopoldina os jovens contam que têm que ir para baladas nas cidades vizinhas como Santa Teresa, Santa Maria de Jetibá e Grande Vitória.

Os amigos Renato Endringer Junior, 20 anos, Junior Campos, 18, e Jocimar da Silva Gonçalves, 22, concordaram com o Censo 2010 do IBGE e disseram que o número de homens é realmente maior em Santa Leopoldina. A solução para

paquerar, segundo eles, é participar de festas em outras cidades.

"Juntamos uma galera e vamos de carro para outras cidades à procura de mulheres. Aqui no município, as moças com perfil que eu poderia namorar são comprometidas, então, temos que procurar em outras cidades. Também participamos de festas no interior do município, onde há mais mulheres que na sede", disse Renato.

O estudante Junior Campos contou que, além de conhecer novas pessoas, principalmente mulheres, nas cidades visitadas por eles também há mais opções de lazer.

"Se depender de Santa Leopoldina, acho que não namoramos. Só no Carnaval, quando o município recebe muitos turistas, que conseguimos ficar com algumas garotas de fora", relatou.

Outro que concorda com os amigos é o estudante Jocimar. Ele acrescentou que nas comunidades do interior do município há maior número de mulheres.

"Além de ter mais mulheres em relação à sede, as moças do interior são muito bonitas." salientou.

## ONDE HÁ MAIS HOMENS

<b>1970</b>	> 2º Ibitirama
> 1º Aracruz	> 3º Santa Leopoldina
> 2º Presidente Kennedy	<b>2000</b>
> 3º Atilio Vivacqua	> 1º Brejetuba
<b>1980</b>	> 2º Ibitirama
> 1º Aracruz	> 3º Vargem Alta
> 2º Atilio Vivacqua	<b>2010</b>
> 3º Anchieta	> 1º Santa Leopoldina
<b>1991</b>	> 2º Governador Lindenberg
> 1º Vargem Alta	> 3º Brejetuba

## Casamento fora da cidade

Devido à "falta" de mulheres em Santa Leopoldina, muitos homens se casam com mulheres de outras cidades. É o caso do comerciante Gabriel Victor Ribeiro Endringer, 24, que se casou com uma jovem de Santa Teresa.

"Conheci minha mulher em uma festa aqui de Santa Leopoldina há uns quatro anos. Antes de nos conhecermos, eu costumava ir bastante para outras cidades, principalmente Vitória", contou.

Com relação ao fato de existir mais homens que mulheres em Santa Leopoldina, Gabriel disse que quando era solteiro, acreditava que o número era ainda maior. "Na sede, principalmente, é visível a maior quantidade de homens", destacou.

A mulher de Gabriel, a professora Priscila Pereira Moraes, 23, acha que a falta de opções de lazer na cidade pode influenciar na procura dos jovens do município por festas em outras regiões.

CRISTIAN NASCIMENTO



**GABRIEL**, que é de Santa Leopoldina, se casou com Priscila, de Santa Teresa. Eles são pais de Ana Beatriz



**OS AMIGOS** Junior, Jocimar e Renato saem de Santa Leopoldina de carro para azarar mulheres em outras cidades

## Elas acham que é igual

Mesmo com os dados do IBGE, que colocam o município de Santa Leopoldina como o local que, proporcionalmente, há mais homens no Estado, há mulheres na cidade que discordam do censo.

Para a moradora Perpétua Kallotti, 32 anos, o número de homens parece ser igual ao de mulheres.

"Não parece que há mais homens que mulheres em Santa Leopoldina. A maioria dos casamentos aqui é entre homens e mulheres do município. Pelo menos na sede não parece que há diferença entre a quantidade de homens e mulheres", disse.

A auxiliar de serviços gerais Luana da Silva Murilho, 22, também discorda dos dados. "Acho que muitos rapazes preferem namorar mulheres de outras cidades porque a maioria daqui é conhecida, tem uma relação de amizade e é muito próxima", disse.



**LUANA**: "Não há diferença"

Nos municípios da Grande Vitória, segundo o IBGE, as mulheres são a maioria. Apenas em Vitória, há 20.193 mulheres a mais que homens.

Já em Vila Velha, são 16.254 menos homens que mulheres. Em todo o Estado, são 53.332 mais mulheres que homens.

## Censo aponta mais mulher

Até a década de 80, os homens eram maioria no Estado, o que mudou após o Censo de 1991, quando as mulheres tomaram a liderança. A cada censo, é maior o número de mulheres.

Nos municípios da Grande Vitória, o sexo feminino sempre foi superior em relação ao masculino. Desde 1970, Vitória sempre teve mais mulheres que homens, tanto em número, quanto proporcionalmente, segundo o IBGE.

Desde então também foi verificado que a maior concentração de homens está nos municípios do interior do Estado.

Segundo a coordenadora de divulgação do IBGE, Sella Bodart Ramalheite Gameiro, no Brasil há uma tendência histórica de predominância feminina. "Um dos fatores que explicam isso é a sobre mortalidade masculina. O homem está exposto mais por causa de mortes externas", justifica.

## FALA, LEITOR!



**MARCELO FERREIRA LEPAUS**, 31, frentista

"É bem visível que há mais homens do que mulheres aqui. Há muitos homens que se casam com mulheres de outras cidades"



**SOLANGE VERVLOET**, 24, comerciante

"Não acho que tenha mais homens que mulheres. Se eles quiserem, com certeza vão achar mulheres para namorar sem ter de sair daqui."



**JEFFERSON RODRIGUES**, 26, guia de turismo

"Realmente há mais homens que mulheres em Santa Leopoldina. Vemos isso claramente nas festas"



**CLAUDINÉIA DA SILVA PRASSER**, 33, estudante

"Acho que o número é igual. Os rapazes daqui talvez não queiram namorar moças que ficaram com os amigos"